

# IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BAZIL

ANNO V

N 244

Annuncios e publicações pelo preço que a enciclopedia.  
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 28 de Novembro de 1880

Assignaturas para a cidade e para fora  
Anno. . . . . 8\$ 00  
Semestre. . . . . 5\$ 00

## IMPRENSA YTUANA

28 DE NOVEMBRO.

### Agoa

A agoa é incontestavelmente uma das cousas que mais concorrem para a salubridade publica.

Quando a nossa cidade era sufficientemente abastecida de agoa, não appareciam, ou pelo menos eram mais raras, as molestias que actualmente notamos.

N'aquelle tempo a agoa dos chafarizes do Padre Campos e Broxado era sufficiente ao abastecimento da população, notando-se agora que ella não chega para abastecer a quinta parte dos habitantes.

A camara passada, no louvavel fim de prestar um serviço, de trazer-nos um melhoramento, tomou a deliberação de abrir, nos suburbios da cidade, poços, os quaes, em vista de sua pouca profundidade e das immundicias n'elles lançadas pelos vadios que abundam em nossa terra, não podem conservar a agoa em estado de pureza.

Como diziamos, ha presentemente molestias que nos eram antigamente desconhecidas, cuja causa não podemos attribuir senão ao uso da agoa insalubre.

Entre as enfermidades mais frequentes, observam-se as do estomago, como gastralgias, despepsias, nauzeas e colicas.

Ultimamente tem-se adoptado aqui, como em outros lugares, o vender se agoa, conduzida em pipas que, não podendo ser facilmente lavadas por dentro, não podem

## FOLHETIM

### A desillusão

I

Hoje ella é o anjo do lar, vive occupada com essas mil pequenas cousas do arranjo domestico, que são outras tantas estrophes desses poemas de felicidade que se escreve no seio da familia.

Beija-lhe a fronte de continuo a placida ventura disfarçada sob as fórmas d'uns che rubins de dois e tres annos de idade, que ella embala cantando e faz adormecer entre sorrisos.

Hoje seus horisontes não tem nuvens a luctarem contra as cambiantes roseas que traça na mente o devaneio.

Vive no presente porque os anjos velão por seu futuro; vive de emoções e sentimentos, suave como um idyllo de felicidade suspirando a duo.

E' o anjo do lar.

II

Mas nem sempre foi assim. Houve um tempo em que vivia em pleno paiz de sonhos e devaneios.

Não tinha então o seu olhar essa expressão de douçura que encanta; prendia e subjugava quando se fixava em um homem e illuminava-se de extasis quando se voltava para o céu.

E se lhe perguntavão o que mirava, formava immediatamente uma historietta azul ou cor de rosa, que não sei bem qual é a cor do romantismo.

Tinha seus movimentos tragicos acompanhados de uns gestos á Shakspeare, que arrebatavão a muita gente.

Fallava em Lamartine a proposito de mo-

ter a necessaria e indispensavel limpeza.

Vem em auxilio do que affirmamos o que nos disse uma pessoa que, tendo comprado duas pipas de agoa e depositado n'uma grande banheira, observou, no dia seguinte, que no fundo da referida banheira achava-se uma grande quantidade de saloba.

Ora, esta agoa quanto mal não produzirá, fazendo-se uso d'ella?

A classe menos favorecida dos bens da fortuna, é sem duvida, a que mais soffre, visto que só faz uso da agoa conduzida em pipas, que é prejudicial á saude.

Temos certeza de que a nova camara tratará deste importante melhoramento que é uma necessidade palpitante e indispensavel.

E para haver a necessaria abundancia de agua, a camara bem podia crear um imposto que não seria vexatorio a ninguem, attendendo-se a utilidade de sua applicação.

Ao concluirmos, pois, pedimos aos snrs. vereadores que tomem na devida consideração os reclamos, que ora fazemos em prol dos interesses e da salubridade publica.

Esperamos que assim acontecerá.

## CORRESPONDENCIA

Paris, 23 de Outubro de 1880.

### OS PARTIDOS EM FRANÇA

Aproveito a proximidade de dois paquetes (já que lhe escrevi hontem), para começar uma série de bosquejos que irei continuado, conforme a occasião, afim de dar uma ideia adequada dos partidos em Fran-

das e em Varella conversando sobre o tempo E sonhava... sonhava tanto.

Vestia longos vestidos brancos e sobre os hombros cahião-lhe os cabellos, atados apenas no alto da cabeça por uma fita a similharem a juba de uma leoa nas horas trágicas, e a lembrarem os cabellos soltos de uma madona no momento de extasis.

Era romantica como ninguem.

III

Foi com taes disposições de espirito que se casou, e foi morar com o marido em uma das mais lindas casas da rua de.

Devo dizel-o? Não, que me não pertence exclusivamente o segredo.

Durou a lua de mel uns tres mezes, e quando ella começava a desaparecer do céu do hymeneu...

IV

Foi muito grato o seu sonho: via-se collocada entre nuvens de purpura e ouro, illuminada pelos ultimos raios do sol poente, e a seus pés os mais bellos dos galans o mais entusiasta dos poetas a suspirar-lhe um poema inteiro de amor.

De manhã, quando ella appareceu á janella banhada dos primeiros alhores matinaes, viu na janella da casa fronteira um jover a contemplal-a.

Tinha esse olhar que trahe a inspiração; e embestia-se de todo nesse enlevo.

Pulsou-lhe o coração mais rapido, vivo rubor subiu-lhe as faces e ella fugiu... fugiu e foi meditar na alcova encantada, os mysterios de um amor nascente.

O dia seguinte trouxe-lhe as mesmas emoções, em menos de uma sem na ella amava com delirio o seu mudo admirador.

V

Mais uns dias se passarão e o amor tornou-se mais vivo.

ça no momento actual. Começarei pelo partido Bonapartista, que foi, até 1879, o unico inimigo serio do regimem actual, e que presentemente, debate-se nas convulsões da agonia.

No domingo passado assisti a uma crise decisiva do moribundo.

Sabem os leitores que, no seu testamento, o Principe Imperial, filho de Napoleão III, que cahio nos campos da Zululandia atravessado por selvagens azagayas, apontou, para seu successor *in partibus*, ao Principe Victor, filho do Principe Jeronymo Bonaparte, mais conhecido pela alcunha de *Planpon*. O Principe Jeronymo sempre foi detestado pela Imperatriz Eugenia, viuva de seu primo Napoleão III. O finado Principe Imperial, educado por sua mãe, vivendo com esta na solidão ingleza de Chislehuret, compartilhava-lhe as antipathias. Não podia supportar ao Principe Jeronymo, espirito liberal, alma incredula e verdadeiro livre-pensador que é digno do nome de "Cesar déclassé, que lhe derão os contrarios. De lá a exclusão do Principe Jeronymo como pretendente á successão do Terceiro Bonaparte.

Depois da morte do Principe Imperial, o partido dividiu-se em duas fracções: uns reconhecerão como unico chefe o Principe Jeronymo; outros querem que este abdique a favor de seu filho, o Principe Victor, joven de uns 16 annos, que, presentemente, é alumno do Lyceo Bonaparte.

No domingo passado reunirão-se, pois, os adversarios de Jeronymo Planpon no Circo do Inverno, e assentarão em retirar ao dito Principe o titulo de herdeiro do throno para dal-o a seu filho, que não quer saber d'isso. Primeiro que tudo, impedirão que os partidarios de Jeronymo travassem da palavra; precipitarão um d'elles pela escada abaixo, morderão um segundo, e esbordoarão um terceiro.

Depois de desempenharem essa missão plebiscitaria, mandarão ao Principe Jeronymo uma deputação, encarregada de pedir-lhe que abdicasse a favor de seu filho.

Embebida nesse sonho que a enlevava, ella foi se entregando a elle de todo: e em cada volver de olhos, em cada gesto de seu apaixonado decifrava uma phrase terrena, que o coração atirava aos labios e que a razão recalçava no peito.

E ella amou-o com ardor, accostou-lhe a homenagem muda e respeitosa, e debruçada a todo o momento na sacada, deixou-se contemplar, bella... bella como a vedes ainda hoje.

E não ha nos olhos uma linguagem muda mais sublime e mais expressiva do que todas?

O que ha de mais poetico no coração do homem não o traduzem os labios, que a lingoagem não basta para exprimi-lo; mas os olhos suprem essa falta.

Ah! como se amavão.

VI

Em um desses momentos de extasis elle esqueceu bruscamente tudo e precipitou-se como doudo para a casa que ella habitava.

E de tudo quanto a encantava e prendia não era, por certo, o menos importante esse genio desigual e por ventura contradictorio, que mais ainda denunciava o ardor da intelligencia.

Entrou; a romantica soltou um—ah!—trágico e quasi desmaiou.

Elle atirou-lhe aos pés bruscamente e começou uma declaração ardente, entrecortada de soluços e de gargalhadas convulsas.

Depois erguia-se, corria de um lado para o outro, chorava e ria ao mesmo tempo, vinha contemplal-a mudo e depois suspirava novo idyllo, que a enlevava e a prendia fóra de si, alli, no meio d'aquella scena.

Se ella pudesse meditar então, mais o amaria ainda vendo aquelles arroubos precipitados, e aquelle olhar fixo e como que desvairado.

O Principe respondeo, em seu nome e em nome de seu filho, que não dava audiência e não recebia ordeus. A deputação retorquiu, n'uma carta que acaba de sair a luz, que, se nem o Principe abdicava nem seu filho aceitava a successão, o partido escolheria outro pretendente ao throno, porque Bonapartes não faltão.

Já havia dois pretendentes; eis-ahi agora um terceiro. Tinhamos o Pai e o Filho; surge actualmente no horizonte uma terceira pessoa, um Espirito Santo mysterioso, que diz ser o Principe Carlos Bonaparte, residente em Roma, e parente muito proximo do Cardeal do mesmo nome. Assi, pois, o Bonapartismo, depois de ter, por tanto tempo, a pretensão de representar a ordem e as ideias conservadoras, torna-se mais fraco, mais dividido e incoherente do que a fusão orbanista-legitimista de que tanto zombara. Conformando-se com o famoso dicto de Cambonne, a velha-guarda não se rende, mas dispersa-se, o que é peorado que morrer.

Os jornaes Bonapartistas de maior circulação, como o *Pays* e o *Petit Caporal*, insultão o chefe legal do partido o Principe Jeronymo; outros, menos conhecidos, cobrem de baldões aos infieis revoltosos do proprio partido. Paulo de Cassagnac e Julio Amigues, os dois irmãos siamezes da pura doutrina bonapartista, não querem ouvir fallar de Jeronymo Planpon. O eloquente Raoul Duval e Emilio Ollivier só querem este. Quando um partido chega a tal ponto fenecem as lendas e esvacece-se o prestigio do grande nome de Bonaparte: os ultimos crentes deixão de esperar, e os doradeiros fieis se tornão scepticos. O partido Bonapartista está morto. Só os proprios republicanos são capazes de ressuscital-o. A demagogia foi sempre quem gorou Cesares, desacreditando o principio republicano. Quando o inimigo exterior desaparece, então surgem os inimigos interiores, os falsos amigos que levantão contra a Republica todos quanto, querem a Religião terão a familia e a propriedade respeitadas.

Mas não... elle podia meditar então, por que meditar fóra cair desse Olympo em que se librava.

Mil idéas, mil visões assaltavão-lhe successivamente o espirito: elle, delirante de amor, chorava e ria, e mirava-a extatico e soluçava a sua declaração ardente.

VII

Passos pezados soarão na escada.., dois homens que subião... o marido...

—Senhor, saia, por quem é... esta janella não é alta e o meu maridoahi vem. E elle ajoelhou-se e contemplou-a sorrindo.

—Por quem é, saia: o senhor não dezeraria comprometter uma mulher.

E elle fitou-a em pranto ardente.

—Uma mulher... cujo unico defeito é amal-o... fuja; por quem é.

E elle soltou uma gargalhada convulsa e correu abraçal-a.

A porta abriu-se e dois homens entrarão.

VIII

—Senhora, disse o marido olhando-a com ar ironico: apresento-lhe o snr. dr. F., proprietario e director do hospicio de alienados que mora aqui em frente, e que vem reclamar um dos seus doentes que evadiu-se: este senhor que aqui está.

Era um homem doudo! disse ella desmaiando enquanto o apaixonado fitava a rir o medico e o marido, e corria a abraçal-os.

E o doente do doutor sahio levando-lhe as illusões romanticas.

X

Hoje ella é o aujo do lar: vive tranquilla n'essa doce ventura e escreve em risos essas estrophes sublimes do poema da felicidade.

LITTERATURA

O jornal'smo

Quando tomo em minhas mãos um grande jornal, quando corro as suas columnas, quando considero a diversidade de suas materias e a riqueza de suas noticias, não posso deixar de sentir um momento de orgulho pelo meu seculo, e de compaixão para os seculos que não conheceram este portento da intelligencia humana, a creação mais extraordinaria entre todas as creações.

Pois comprehendendo sociedades sem machinas de vapor, sem telegraphos, sem as mil maravilhas que a industria moderna semeou na via triumphal do progresso, adornada com tantos monumentos immortaes; porém não comprehendendo uma sociedade sem este livro immenso da imprensa diaria, no qual registram uma legião de escriptores, devem ser sagrados para o povo, as nossas angustias, as nossas vacillações quotidianas, os nossos temores e os grãos de perfeição que vamos alcançando na obra de realisação de um ideal de justiça sobre a face da terra.

Comprehendo até a vida monastica, até o isolamento de um homem que renuncia á dilatação da intelligencia na sociedade e á dilatação do coração na familia, para consagrar-se á Deus, á sciencia, á caridade, á meditação, ao ocio, se quizer, em uma dessas *ilhas moraes que se chamam mosteiros*: porém não comprehendendo que esse homem renuncie a ler um jornal, a pensar diariamente com o cerebro de toda a humanidade, a sentir com o coração de todos os homens, a mesclar sua vida no oceano da vida humana, vendo correr sobre suas ondas o vento de todas as idéas.

Os antigos chins tinham uma instituição portentosa, uma instituição de historiadores. Encerrados em um palacio e rodeados de jardins, se consagravam em silencio a escrever os factos diarios, com a severa magestade propria dos juizes do tempo, dos dispensadores da immortalidade. Ao lado da dynastia celeste de imperadores, se achava esta severa dynastia dos tribunales. Eram mais que uma magistratura, eram um sacerdocio, e todos o acatavam como os representantes da consciencia humana, e como os emissarios da divina justiça. Seu ministerio se reduzia a gravar em paginas immortaes, que deviam conservar-se como o vinculo das gerações, os factos mais importantes do imperio.

Jamais povo algum honrou a seus sacerdotes como estes primitivos actores da historia, que, depois de terem vivido em uma infancia eterna, honraram seus historiadores.

Pois bem: digo que os povos modernos deviam de uma maneira analogo honrar aos jornalistas. Por estas excepcionaes testemunhas sabem os raios de luz que se cruzam no horizonte; por estes juizes chegam definitivamente a formular o juizo da consciencia humana sobre todos os factos. Importa pouco a paixão de partido, sem a qual não se comprehenderia esta obra portentosa, que, como todas as obras humanas, necessita para mover-se o ardor de uma grande paixão.

Importa pouco o silencio calculado em umas occasiões, a parcialidade em outras, a injustiça, até a mentira, porque guerra das forças intellectuaes resulta a vida total, como das sombras resulta a harmonia de um quadro. Melhor seria que não houvesse todos estes males, como seria melhor que não houvesse nem molestias physicas, nem desgraças moraes: porém é tão difficil rectificar a sociedade como a natureza, e suas leis são tão complicadas como as leis mecanicas do universo, e ás vezes tão factaes.

É uma fatalidade do organismo social que encontre o progresso obstuculos nas grandes obras creadas para impellilo; que se levante o passado com os seus erros e se apodere do instrumento forjado para destruillo; que sirva muito a crear o mundo caliginoso da invectiva e a destruir o luminoso ether derramado por Deus para formar o mundo da verdade. E, se um dia fossem chamadas a juizo todas as instituições de que tanto se orgulham todos os povos, e se apresentassem trazendo cada qual em uma mão os bens que fez e na outra os males, acaso nenhuma poderia erguer-se tão para como a imprensa, e nenhuma mereceria um abençoção mais justa da consciencia humana.

Obra maravilhosa é a de um jornal, obra de sciencia e de arte. Seis seculos não poderam ainda rematar a Cathedral de Colonia, e um dia basta para rematar a obra immensa de um jornal. Não se podem medir os grãos de vida, de luz, de progresso, que ha em cada folha do core immortal que

fôra a imprensa. Nelle se encontram desde as insignificantes noticias relativas aos seres mais desconhecidos, até o discurso que resôa na mais alta tribuna e commove todas as intelligencias: desde as sensações fugazes de um baile até ás obras de arte, que giram serenas na região da immortalidade.

Esta folha maravilhosa, que se chama jornal é a encyclopedia do nosso tempo, que necessita uma força incalculavel, uma sciencia, cuja força não pôde medir hoje nossa geração; uma sciencia, que é como a condensação do espirito de todo um seculo.

Quando imagino Athenas, imagino-a esplendida com suas legiões de esculptores e poetas; com suas asembléas, onde cada discurso era um hymno; com seus cantores; com aquelle theatro, que tinha por fundo as ondas do Mediterraneo; com aquellas precissões, em que iam as virgens gregas coroadas de flores, dansando ao som das cytharas; com aquellas estatuas, que realçavam o bello ideal da formosura plastica; com aquelles jogos olympicos, onde es cavallos brancos arrastavam em carro po ouro aos jogadores armados de sua lança como o Jupiter do raio; com suas escolas, onde se aprendia ao mesmo tempo a metaphysica, a gymnastica, a musica e a geometria; com toda a sua vida, que era o culto diario da formosura e da arte.

Porém, ah! me condão d'aquella civilisação quando penso que não tinha jornaes, pois pelos jornaes deixamos de ser membros de uma cidade para ser cidadãos do mundo.

Obreiros da imprensa, escriptores modestos e obscuros, não tendes jamais podido medir toda a importancia de vossa obra; porque, tendo nascido no meio d'ella, a considerais em nossa modestia como uma parte do vosso mesmo ser. Porém, ah! sem vós, os homens mais illustres se perderiam, as maiores glorias seriam como campainhas sóando no vacuo.

Vós levais a cada um as dôres de muitos. Vós levais ao afflictos, aos desesperados, as consolações e as esperanças de todos. Vossas pennas são como os fios electricos, que unem as regiões de planeta. Vossas idéas são como os atomos de ar em que respiram nossas almas; são como a atmosfera moral do globo. É necessario medir toda a dignidade deste ministerio para poder exercel-o com toda a sua magestade e toda a sua grandeza. É um dos mais sublimes que pôde exercer o entendimento humano.

EMILIO CASTELLAR.

VARIÉDADA

Origem da poesia

Ao entrar para a «Aurora Atheniense» comprometti-me com os meus collegas de redacção, a escrever uma noção historica sobre a poesia.

Eis o objecto d'este escripto:

Vou descorrer sobre a poesia, sobre a arte mais sublime que o espirito do Creator, concebeu, sobre a arte rainha das artes, sobre a arte a mais suave, a mais terna, a que nos falla ao coração enternecido por meio de sons harmoniosos, de doce e singela melodia, sobre a arte em cujo amplo e espaçoso templo foram reservados desde os tempos primitivos importantes logares para dedicados sacerdotes de suas prerogativas sacrosantas, para esforçados athletas de seu adiantamento, para animosos combatentes, para robustos propugnadores de alcance de sua indelevel gloria, para homens, emfim, como Byron, Milton, Sakspeare, Pope, Victor Hugo e tantos outros que, por seu talento pouco vulgar, por sua illustração por demais manifesta, por seu saber pouco commum, por suas innumeradas e titanicas obras conseguiram fazer p. smar de assombro a todo o mundo litterario e scientifico.

Ha diversas e esclarecidas opiniões quanto a origem da poesia,

Os sectarios da escola grega attribuem á Grecia, o invento de tão sublime arte; outros concedem esta grande honra aos Egyptios; está, porem, demonstrado á luz da verdade que a poesia nasceu no berço do genero humano, que com o periodo theologico da humanidade veio á luz o periodo primitivo da poesia, que ao mesmo tempo que raiava a aurora da raça humana despontava no horizonte vasto e luminoso do mundo da sciencia a fulgurante aurora da abençoada arte de Castilho.

O Homem, ao achar-se no paraíso terrestre, onde tudo fallava amores, onde todos os encantos lhe eram offerecidos, onde a natureza se mostrava no apogeo de seu aperfeçoamento, no auge de seu esplendor, onde perfumes inebriantes, trespallavam de todos os angulos, onde se respirava um ambiente salutar, como saltares são as diaphanas aguas da fonte da sciencia em que

ora banhamos o craneo, onde sempre uma brisa suave, uma aragem branda agitava habilmente as folhagens das gigantecas arvores, onde tudo emfim eram seducções e belleza, encantos, e alegria, perfeição e ornatos, sastifação e contentamento; a primeira exclamação que soltou-se-lhe dos labios foi uma express-ão lyrica, expressão de prazer e agradecimento, expressão a mais genuina, a mais sentimental, a mais sublime de um coração reconhecido ao Omnipotente de quem havia recebido todos os carinhos affaveis, como os que uma Mãe extremosa prodigalisa ao fructo adorado de seu amor.

É, portanto, a poesia, uma instituição Divina, uma grandiosa producção do Nosso Redemptor, don natural dado pelo nosso Poderoso Progenitor a sua obra prima—ao homem.

A poesia, ora é branda e suave como o melodioso cantar do sabi nas florestas virgens da America; ora é forte como o rugir medonho das feras ou o troar estrondoso dos enormes canhões; ora é arrebatadora como o vôo elevado do immenso condor nos altos pincaros dos Andes.

Esplendida e inexgotavel, ella é o oceano de luz.

Os Egyptios foram os primeiros cultivadores das sciencias e das artes e a instrução que por seus proselytos era então espalhada pelos povos circumvisinhos, elles a faziam em linguagem poetica, pois assim auferiam duas vantagens: deleitavam ao ouvido e gravavam na memoria mais fortemente suas idéas.

Na Grecia, na patria das artes e sciencias da antiguidade, no paiz que deu leis ao mundo como pouco depois a cidade de Roma, na nação que era a perfeita antithese de Roma porque ao passo que esta fazia-se notar pela usança bellicosa das armas, aquella distinguiá-se pela illustração nas letras, ao passo que esta sustentava-se, nutria-se com o unico desejo, o de conquistar destruindo, aquella vivia pelas lides do talento, ao passo que esta predominava pela força physica, aquella tinha valor pela força moral e intellectual, porque ao passo que a população d'esta ia para os espaçosos circos presenciar o cruel e deshumano espectáculo do combate entre os martyres christãos e as feras, aquella esforçava-se no jogo nobre de discussões politas; succedeu posteriormente o mesmo que no Egypto; seus sacerdotes, philosophos e legisladores revestião-se com a candida tunica da poesia, com a requissima purpura da linguagem poetica, para seus ensinos.

Entre os Egyptios destacão-se na soberba columna dos poetas d'aquellas invejadas éras—Apollo, Amphion e Orpheu, a respeito de quem diz Horacio que tal era a melodia de sua lyra que as pedras, as arvores, os rios, os montes etc. o seguiam quando elle a tingia!

Minos e Thales celebravam em versos os factos historicos e parece que até o seculo que precedeo ao de Herodoto, appellidado o pae da Historia, esta não tinha outra forma senão a das tabulas poeticas. A maior par dos reis schytas, gôdos, cellas, gaullozes, bretons e vilandezes dedicava-se com afan á poesia.

N'estes tempos na brilhante galeria dos poetas gregos sobressaem Orpheu, Lino e Museo, que cantaram o chao e a creação, a formação dos mundos e a origem das cousas.

No Oriente os maiores poetas foram os persas e arabes e entre elles como entre todos os povos, foi a poesia a primeira arte—a locomotiva veloz da instrução e da sciencia. Os dogmas dos persas eram quasi todos em proverbios, comprehendidos em versos; bem n'o mostrão os Proverbios de Salomão e o livro de Job.

Pouco a pouco foi a poesia tomando incremento a ponto de attingir a superioridade sobre as artes, de alcançar o throno da favorita do Creator.

Eis em breves e succintas palavras o começo da poesia.

Prometto continuar em tão interessante e instructivo assumpto.

Concluindo direi extasiado pela sua melodiosa forma, entusiasmado pela ternura e suavidade de suas phrases; elevado por seus arroubos que assimilham-se aos da alva pomba por estes ares ignotos, direi somente que a poesia é a musica d'alma segundo a phrase authorisada de Millevoye.

ALOYSIO DE CARVALHO.

GAZETILHA

**Assassinato.**—No dia 23 do corrente, foi assassinado por um escravo do sr. Manoel Leite de Sampaio, em cuja propriedade servia de feitor, o sr. Francisco Elias Pacheco.

A autoridade fez o competente aucto de corpo de delicto e o criminoso foi recolhido a cadeia desta cidade.

**Aula no Salto.**—Communicam-nos que o sr. José Galvão de França Pacheco Junior creou naquella povoação uma escola primaria nocturna, fornecendo, á sua custa, todo o necessario para a sua manutenção, sendo contractado para professor o sr. Joaquim Monteiro de Campos.

É este um grande melhoramento para a povoação do Salto e um grande serviço prestado por aquelle digno cidadão.

**Fallecimento.**—Deu-se em S. Paulo, no dia 23 do corrente, o fallecimento do estimavel dr. José Elias Ayres do Amaral. O finado era casado na familia Paula Souza, e gozou sempre de estima e consideração durante o tempo que aqui residio.

O sr. José Antonio de Souza, cunhado do finado, faz na secção competente de nossa folha um convite para a missa do 7º dia.

Acompanhamos a familia do finado em sua justa dor.

**Ponte do Salto.**—Esteve interrompido por dois dias, 23 e 24, por causa de concertos urgentes da ponte sobre o rio Tiete, o trafego da linha ferrea, desta cidade a estação do Salto.

Para commodidade do publico, naquelles dias, partia desta cidade um trem levando os passageiros gratuitamente, até as proximidades da ponte, com tempo de alcançar o trem ordinario que partia daquelle estação; á tarde havia outro trem que ia buscar os passageiros, tendo estes de fazerem um trajecto a pé da estação, passando pela estrada de rodagem á margem opposta do rio, chegando o trem a esta cidade, meia hora depois do horario.

As providencias tomadas foram acertadas, notamos apenas que o inspector do trafego, deveria ter anunciado com alguns dias de antecedencia aquella interrupção, quando é certo que tem os fulha local, e não como fez, mandando publicar um annuncio na *Provincia de S. Paulo*, que só foi feito no dia 23, vindo assim, nós a saber da interrupção, a tarde desse dia, ocasionando por esse motivo alguns passageiros terem perdido o trem no primeiro dia, com prejuizo tambem da correspondencia diaria do commercio.

É preciso pois o sr. inspector do trafego da linha Ytuana ter mais um pouco de consideração com o publico, a quem leve nos toda a lattenção.

**Approvação**—Na faculdade de Direito de S. Paulo, foram approvados os nossos distinctos conterraneos, sr. Adolpho Nardy de Vasconcellos, e Jose Manoel da Fonseca, quarto annistas, Antonio d'Anhaia Mello, terceiro-annista, Francisco Pires de Barros, segundo-annista, Gastão de Souza Mesquita e Antonio Alvares Lobo, primeiro-annistas.

— Em preparatorios foram approvados, em inglez, os srs. Francisco de Assis Pacheco Netto, Luiz Antonio de Souza Aguiar e Jose Maria de Mesquita, em francez Francisco Jose de Moraes, João de Almeida Garrett e Jose de Mesquita Barros.

A todos e as suas estimaveis familias enviamos as nossas sinceras felicitações.

**Gazeta da Manhã.**—Com este titulo acaba de ser publicado no Rio de Janeiro mais um novo orgão de publicidade.

Recebemos o seo 1º numero, onde traz artigos de alta consideração e uma gazetilha miuiciosa.

Desejamos ao collega uma longa vida cheia de glorias.

**Novenas.**— Amanhã, na igreja do S. Bom Jesus, começarão as novenas que precedem as festas da Conceição.

Consta-nos que a festa tem de ser feita com toda a pompa, estando encarregado della o rvdmo Pº M. Bartholomeu Thaddey.

**Prorogação.**—Pelo ministerio da guerra foi approvado o acto do exmo. presidente da Provincia que concedeu mais 30 dias de prorogação de licença ao snr. Francisco de Almeida Garrett, cadete do batalhão de engenheiros.

**Andar por cima d'agua.**—Le-se no «Horizonte» de Victoria o seguinte: «Chou ultimamente a Nova-York um homem que anda quasi tão facil mente por cima d'agua como em terra. O seu invento consiste em dous sapatos de zinco, que tem o comprimento de cinco pés e uma profundidade de cinco pollegadas.

Estes sapatos são impermeaveis ao ar e bicudos na ponta. No centro está um espaço bastante grande para conter o pé. Debaxo do sapato estão collocados uns aparelhos

com cinco laminas em que se parecem com as laminas das taboinhas. Quando o homem avança o pé, abrem-se as laminas, a agua penetra nellas e os sapatos movem-se facilmente.

Se elle puzer o pé para traz, as laminas fecham-se e formam uma taboa tão solida como uma verdadeira taboa.

A 5 de Julho, diz a «Tribuna de Nova-York o autor deste invento, Mr. Soule, do condado de Wayne, atravessou o rio de Harlem partindo de High-Brigde. Passou sem o mais pequeno inconveniente pelo meio de vapores e navios de todas as embarcações que cobriam o rio. O andar parece mais um homem que escorrega do que homem que anda.

Mr. Soule pesa 62 1/2 kilos e submerge os seus sapatos á profundidade de tres pollegadas e meia. Anda sem esforço apparente, mas um pouco dobrado, quasi como sentado.

No fim de contas, anda como o velho Ulysses: por cima das ondas como nós por nossa casa.»

**Baptisados.**—De 1 de Agosto a 30 de Setembro baptisaram-se os seguintes: Dia 1. Genesis, de 8 dias, f. de Antonio Pinto e Maria Onoria da Fonseca.

Odoardo, de 13 dias, f. de Emygdio Mariano dos Anjos e Maria Rita d'Assumpção. Luiz, de 15 dias, f. de Candida, solt. escrava de Fernando Geribello.

Dia 4. Antonio, de 50 dias, f. de João Antonio Mancio e Francisca Maria do Espirito Santo.

Dia 7. Hortencia, de 9 dias, f. de Arthur D. Stary e d. Ambrosina Augusta Sterry. Luiza de 13 dias, f. de Francisco Guimarães e d. Candida Guerra Guimarães.

Benedicta, de 11 dias, f. de Joanna, solt., escrava de Carlos Kiehl.

Dia 10. Luiza, de 12 dias, f. de João e Maria, escs. de Anna Gertrudes de Camargo. Francisco, de 10 dias, f. de Sebastião A. de Almeida e Ignacia C. de Almeida.

Dia 13. Eloy de 10 dias, f. de Manoel Custodio Leme e d. Maria Justina Freire.

Antonio, de 2 dias, f. de Manoel Joaquim de Carvalho e Maria Mafarda Rodroque.

Dia 14. Honorio, de 18 dias, f. de Isaias e Rosa, escs. de Joaquim Odorico Silveira.

Dia 16. João, de 10 dias, f. de João Galvão de B. Franca e Vicentina V. de Moraes.

Dia 17. Jose, de 7 dias, f. de Joaquim Martins de Freitas e Rita Amelia da Costa.

Dia 18. Homeliana, de 21 dias, f. de Jose Manoel da Silveira e Anna D. de Araujo.

Dia 21. Francisca, de 8 dias, f. de João Baptista Debrant e Carolina Candida Moraes.

Dia 22. Rita, de 17 dias, f. de Jose Rodrigues Silva e Justina Maria da Silveira.

Thereza, de 20 dias, f. de M. Luquias da Silveira e Nicolina Florentina Xavier.

Dia 25. Joaquim, de 10 dias, f. de Jose G. de Mello e Theolinda Adelina Ribeiro.

Dia 16. Elisa, de 13 dias, f. de Fidelis Sayen e Maria Jo-e Geribello.

Dia 29. Pedro, de 15 dias, f. de Antonio B. da Silveira e Candida Augusta da Silveira.

Thereza, de 20 dias, f. de Manoel Joaquim d'Oliveira e Catharina Maria de Jesus.

Dia 31. Alice, de 15 dias, f. de Evaristo de Goes Pacheco e d. Maria Benedicta Toledo.

Dia 2 de Setembro. Jose, de 10 dias, f. de Joaquim de Almeida Arruda e Maria Jose de Almeida.

Leopoldo, de 3 dias, f. de Napoleão Moreira d'Oliveira e Francisca M. de Moraes.

Rosalina, de 9 dias, f. de Benedicto Jose Martins e Anna de Arruda Martins.

Dia 4. Luiz, de 15 dias, f. de Joaquim Correa do E. Santo e Benedicta M. Conceição.

Dia 5. Isaura, de 34 dias, f. de Anna Thereza Alves Lobo, solteira.

Dia 10. João, de 11 dias, f. de Marcolino Benedicto Dias e Rita Maria da Conceição.

Dia 11. Anna, de 18 dias, f. de João Rodrigues de Almeida e Maria J. Nobrega.

Rosalina, de 12 dias, f. de João Grisolia e Francisca de Camargo Pinto.

Arzira, de 20 dias, f. de Feliciano Leite P. Junior e d. Marta Philomena Soares Peres.

Dia 13. Juliana, de 15 dias, f. de Anionia, solt., escr. do dr. Carlos Hldro da Silva.

Adão, de 40 dias, f. de Adelina, solt., escr. do dr. João Sophia.

Genesis, de 7 dias, f. de Candida, solt. escr. de Maximiano de Oliveira Bueno.

Angela, de 45 dias, f. de Mariano e Cesarina, escravos de Araujo e Aguiar.

Dia 20. Leonor, de 30 dias, f. de Jose de V. A. Prado e d. Gertrudes N. de Almeida.

Cornellio, de 11 dias, f. de Candida de Pinho, solteira.

Dia 23. João, de 21 dias, f. de Jose Cyrino Pires e Maria Pinto Correa.

Antonia, de 36 dias, f. de Maria, solt., escr. de d. Maria do Patrocinio Andrade.

Dia 25. Rosa, de 14 dias, f. de Pedro G. da Costa e Adelaide Luiza da Silveira Leite.

Alipia, de 15 dias, f. do dr. Francisco F. de Barros e d. Maria Alexandrina de Barros.

Dia 27. Jose, de 11 dias, f. de Antonio R. d'Avilla e Maria Ribeiro de Mello.

Anna, de 14 dias, f. de Pedro Leite de Arruda e Antonia Maria de Oliveiro.

Dia 28. Vicentina, de 13 dias, f. de Gertrudes Soares, solteira.

Izabel, de 8 dias, f. de Francisco Pereira do Monte Silva e Victoriana M. de Jesus.

**Obituário.**—De 18 a 25 do corrente, sepultarão os seguintes cadáveres:

Dia 19 Jacintho de Jezus Xavier, de 23 annos, solteiro: phtisica.

Dia 20 Maria recém-nascida, filha de Antonia, liberta.

Ignacia Maria, de 70 annos, solteiro: hydropesia.

Dia 21 Joaquim Roberto da Silveira, de 23 annos, solteiro: opillação.

Dia 23 Izidio, de 10 annos, filho de Ignacio Jose de Oliveira e Thereza de Jezus: febre.

Joaquim de Góes Junior, de 12 annos, filho de Joaquim de Góes: opillação.

Dia 24 D. Gertrudes Gomes, de 23 annos, solteira: menengite.

Flozina, de 7 dias, filho de Antonio Rodrigues da Silveira e d. Esholastica da Silveira Leite: febre.

Dia 24 Jose Francisco Ribeiro, de 46 annos, viuvo: pneumonia.

Dia 25 Carlos, de 1 anno, filho de Francisco Jose de Almeida e Izabel Maria da Candalaria: vermes.

SECCAO LIVRE



Convite

O abaixo assignado convida aos parentes e amigos de seu fallecido cunhado o Dr. José Elias Ayres do Amaral, para assistirem a uma missa que manda celebrar na Matriz, as 7 horas, amanhã (29) 7º dia de seu passamento.

Itu, 28 de Novembro de 80.

JOSÉ ANTONIO DE SOUZA.

EDITAL

Collectoria de Ytù

Circular N° 56. — Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro em 27 de Outubro de 1880.—José Antonio Saraiva, Presidente do Thesouro Nacional, declara aos Srs. Inspectores das Thesourarias de Fazenda que não serão mais admittidas em documentos de qualquer especie as estampilhas do sello adhesivo norte-americanas, mas tão somente as fabricadas na casa da moeda, a que se refere a circular N° 21 de 22 de Março do corrente anno. Os Srs. Inspectores farão recolher ás Thesourarias, no prazo de quarenta dias, a contar do recebimento d'esta Circular, as que ainda existirem em circulação, fazendo os convenientes annuncios pelas folhas de maior publicidade.

Jose Antonio Saraiva.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE de trabalhadeiras para a fabrica de S. Luiz. Para tratar na mesma fabrica. 2—3.

A PRAÇA ATTENÇÃO

O abaixo assignado declara a esta praça e á de S. Paulo onde teve transacções sob a firma de Antonio Guedes & Cª, que nesta data dissolveo amigavelmente a dita firma e sociedade que tinha com Heliodoro Antonio da Costa, ficando o activo e passivo a cargo do ex-socio Heleodoro Costa, e o annunciante dexonerado de toda a responsabilidade conforme a quitação em seo poder passada por seo procurador o Sñr. Carlos Kiehl.

Ytù, 12 de Novembro de 1880.

2 2

Antonio Guedes.

AO PUBLICO

O abaixo assignado pelo presente faz publico que foi dissolvida a sociedade que girava sob a firma de Oliveira & Silva, tendo se retirado d'ella o socio Adelino Jose Vieira da Silva, embolsado do que lhe tocou. O abaixo assignado, sob sua firma individual, continua a tirar as pedras lagas, e remetter para onde for encomendadas, pelos preços estabelecidos.

2—3

Manoel de Oliveira.

Advertisement for an attorney (ADVOGADO) and a typographer (YTU). The attorney section lists 'Cherulin de Moraes Gomide advoga no civil e incumbe-se de cobranças amigaveis e judicias.' The typographer section lists 'YTU 5—1'.



PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que de hoje em diante não emprestará mais a ninguém, seu animal de montaria.

Ytu 11 de Novembro de 1880

3—3

Abraão Lincoln.

SOCIEDADE LOTERICA

ATRAZ DOS MIL

Os bilhetes da 1ª grande loteria do Ypiranga, de n° 212.271, 150.229, 184.088, 89.220 e 213.820, pertencem aos Srs. Joaquim Victorino de Toledo—João Baptista Guimarães—Bento Ferraz de Toledo—Antonio de Toledo—Jose Correa—Antonio da Fonseca—Joaquim Januario Junior—Francisco D.Novaes—Antonio A. Pompéo e Felix do Amaral Duarte.

E cujos bilhetes ficão em meo poder.

Ytu, 27 de Noyembro de 1880.

1—1

Joaquim Victorino de Toledo.

LOTERIA

DO

YPIRANGA

OS 10 bilhotes Nrs. 184081—97212—213813—150394—184065—46757—213816—150228—184039 e 150280, da 1ª loteria para o monumento do Ipiranga, pertencem de sociedade em partes iguaes a Jose Antonio da Silva Pinheiro, Jose Luiz de Souza e João Ignacio dos Santos, os quaes ficão em poder do annunciante.

Ytù, 25 de Novembro de 1880.

Jose A. da Silva Pinheiro.

O abaixo assignado faz publico, que effiçãõ em seu poder 2 bilhetes da loteria do Ipiranga—de Ns. 150389 e 213825, pertencentes a Ordem 3ª do Carmo, desta cidade, para a compra dos quaes concorrerão os seguintes Senhores—João Baptista Pacheco Jordão—Francisco Barreto de Souza—Ten. Feliciano Junior—Ten. Cor. Jose Feliciano Mendes—Fernando Dias Ferraz—Francisco Jose de Andrade—Paulino Pacheco Jordão.—Antonio Dias Ferraz de Sampaio.—Jose Mendes Galvão—Jose Galvão Pae. de Barros.

Ytù, 25 de Novembro de 1880.

Francisco Jose de Andrade.

CASA

VENDE-SE uma casa, sita a rua do Carmo, per preço commodo. Para tractar com Romualdo Antonio de Pinho. 3—3

CORREIO

Acha-se mudada a agencia do correio da rua do Comercio n. 88 para a do Carmo.

Rotulos para garrafas, aprompta-se n'esta typographia.

Declaração

NECESSARIA

Informão-nos os nossos correspondentes de que no Rio de Janeiro e em muitas outras cidades do Imperio, tem-se vendidoproductos falsos de extracto de figado de bacalhão, que usurpão o nome e apparencia do verdadeiro VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DO DR. VIVIEN, que é o unico approved pela Academia de Medicina e receitado por todos os medicos da Faculdade de Pariz.

O producto genuino do DR. VIVIEN é fabricado com muito esmero, e não pódenunca soffrer nem fermentação, nem azedume ou qualquer outra alteração. Pelo contrario, as imitações e contrafeições, que o DR. VIVIEN já descobrio e submetteo aos tribunaes competentes, fervem, fermentão, azedão, fazendo saltar as rolhas ou quebrando os vidros.

Aos Srs. Medicos e enfermos toca estarem de sobreaviso, afim de precaverem-se contra taes imitações grosseiras e nocivas falsificações. Devem, pois, exigir rigorosamente, no gargallo de cada um dos vidros, a firma: H. VIVIEN.

No Rio de Janeiro são nossos depositarios os conhecidos droguitas Silva, Gomez & Cª, e, em cada cidade, devem-se consultar os nossos annuncios afim de vêr quaes os depositarios, onde se póde encontrar o genuino, puro, e verdadeiro Vinho de extracto de figado de bacalhão do DR. VIVIEN, approved pela Academia de Medicina de Pariz. 5—8

Deposito Geral em Pariz: J. Batard, Morineau & Cª, 50 Boulevard deStrasbourg

Advertisement for a typographer, listing 'Y' and 'y' characters and their corresponding typographic symbols.

# JUNDIAHY



Da fazenda pertencente ao abaixo assignado, sita neste municipio, fugiu o escravo Martinho no dia 13 do corrente: creoulo, 34 annos de idade, cor preta, altura regular, cheio de corpo, tem os braços redondos e grossos, boa dentadura, muito pouca barba, muita força para erguer pesos: lida muito bem com animaes, bom bolieiro e é muito activo para esta lida. Serve bem como pagem, pois que a 20 annos serve de pagem ao abaixo assignado, e sempre o acompanhava em suas viagens. Levou chapéo de chile e roupa fina. Não tem signal algum de castigo. Quem o prender e entregar em Jundiahy será muiro bem gratificado. Jundiahy, 15 de Novembro de 1880  
6-1 Joaquim Benedicto de Queiroz Telles.

**CONSULTORIO**  
**medico e cirurgico**  
DO  
DR. CESARIO DE FREITAS  
A rua direita, Pharmaciú de S. Luiz  
Consultas das 11 horas ao meio dia  
Recebe chamados para dentro e para fora da cidade, durante o dia no mesmo consultorio e a noite em sua residencia a mesma rua n. 20. 4-8

# CHALET DO COMMERCIO

Neste chalet a Rua do Comercio n. 62, vende-se bilhetes da loteria da Ipiranga, por preços razoaveis. As compras maiores de 10 bilhetes tem abatimento dos preços ordinarios.  
Ytú, 23 de Novembro de 1880. 1-3

José Antonio S. Pinheiro.

# CONFETARIA FRANCEZA

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico ytuano, que abriu o seu estabelecimento, na Rua do Comercio em frente a loja dos Srs. José Geribello & Irmão, onde se encontrará toda e qualquer qualidade de doces.

Encarrega-se de qualquer encomenda, para

5-5

**Bailes, Casamentos e baptisados.**

N'esta casa se encontrará uma sala reservada para familias, que quizerem honrar o seu estabelecimento.

Esperando, pois, a protecção d'este respeitavel publico, declara desde já ser seu attento venerador.

Hercules Guirou.

# A PATRIA

Este importante jornal, que se publica em Montividéc, unico órgão da colonia brazileira no Rio da Patra, assigna-se em S. Paulo a rua 25 de Março N. 125.

Preço da assignatura por um anno 15\$000.

6-6

O agente,

Octavianod'Oliveira.

# D. JAYME

POEMA POR

# THOMAZ RIBEIRO

Este popularissimo poemá de assumpto portuguez, nada mais preciza para fazer realçar seu merito e valor litterario do que repetir o que já disseram sobre elle o visconde de Castello, Alexandre Herculano e muitos outros vultos da litteratura portugueza. Esta edição é nitida e caprichosamente impressa em bom papel.

Preço do volume de 283 pgs. elegantemente brochado 1U500 Encadernado 2U000

Pagos no acto da entrega

A remessa pelo correio acrésce 500rs. que é o porte.

A VENDA NA

# TYPOGRAPHIA CARIOCA

145 a 147--Rua Theophilo Ottoni--145 a 147

# CORTE

8-8

# Sociedade Loterica

Declaro em meu poder os bilhetes, da loteria do Ipiranga, de numeros 102505 á 102524, pertencentes aos associados:

Exmas. D. Maria Carlota de Barros.—D. Antonia Augusta Pacheco.—Srs. Antonio Galvão de Almeida Sobrinho.—Joaquim da Costa Oliveira.—Francisco Jose de Andrade.—Francisco Pereira Neto, P<sup>re</sup> Luciano F. Pacheco.—Paulino Pacheco.—Antonio G. de Almeida Sobrinho.—Francisco A. Pompéo.—Evaristo Galvão.—Jose Feliciao Mendes.—Antonio Pires de Arruda.—Francisco de Assis Pacheco.—Fernando Pereira.—Elias Pereira.—Domingos Paraizo.—Francisco Bernardino.—Jose Mendes Galvão— e o abaixo assignado. 1-1

Ytú, 25 de Novembro de 1880.

Dr. Castro Andrade.

# GÉLO!

# GÉLO! GÉLO!

Na Pharmacia de S. Luiz, á rua Direita. encontra-se, todos os dias GÉLO, pelo seguinte preço

1-3

250 grams., 200 rs. 500 grams., 300 rs. 1 kilo 500 rs.

# LOTERIA DO IPIRANGA

Sociedade Loterica—Amor aos mil contos

Pertencem a esta sociedade, de que são socios os abaixo assignados, os meios bilhetes nrs. 89524, 89509, 89202 e 89213, da 1<sup>a</sup> loteria para o monumento do Ipiranga, os quaes ficam em poder do annunciante.

Alfredo Grellet	S S S S S S	Godofredo Carneiro Leão
Carlos Grellet		Joaquim Lopes Pinheiro
Eduardo de Mesquita		Joaquim Thomaz de Souza
Elizario X. de Almeida		Julio de Souza
Elias L. de C. Bletrão		Luiz dos Santos Brazil
Francisco Pinto		Jose Eugenio do Patrocinio

Ytú, 26 de Novembro de 1880.

Alfredo Grellet.

SILVA GOMES & COMP. UNICOS AGENTES NO BRAZIL.

Unicos agentes no Brazil, Srs. Silva Gomes & Comp.

**VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU**  
DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS  
Aprovado pela Academia de medicina de Paris

Resulta da analyse do D<sup>r</sup> GARBEAU e do relatório apresentado pelos snrs professores Boullaud, Poggiate e Devergie á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

**UMA COLHER D'ESSE VINHO**  
EQUIVALE  
A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o RACHITISMO, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLESTIAS DO PEITO e DA PELLE, THYSICA, DEBILIDADE, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA DEPOSITO GERAL  
69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS

RUA DE S. PEDRO N. 23

Rua de S. Pedro N. 23. Rio de Janeiro